COMO A DEPENDÊNCIA QUÍMICA TRANSFORMA E AGRAVA O PROGNÓSTICO DO TRANSTORNO BIPOLAR

HOW CHEMICAL DEPENDENCY TRANSFORMS AND AGGRAVATES THE PROGNOSIS OF BIPOLAR DISORDER

Lara Siqueira Vaz 1
Amanda Lima Borges 2
Yasmim Rani Liberal 3
Maria Luiza Resende Machado 4
Ana Julia de Moura Teles 5
Braulio Brandao Rodrigues 6

Resumo: O Transtorno Bipolar (TB) é uma condição psiquiátrica crônica, marcada por oscilações entre mania, hipomania e depressão, que compromete severamente o funcionamento global do indivíduo. No cenário clínico, destaca-se a alta prevalência da comorbidade com o uso de substâncias psicoativas, sobretudo álcool, cannabis, cocaína e anfetaminas. Estima-se que 60% a 85% dos pacientes com TB apresentam histórico de abuso de drogas, índices expressivamente maiores que os da população geral. Embora o consumo muitas vezes inicie como uma tentativa de automedicação para alívio sintomático, as substâncias atuam como potentes gatilhos neuroquímicos. Como resultado, observa-se a intensificação das crises, a piora do prognóstico e a elevação substancial no risco de suicídio e de internações psiquiátricas. Essa sobreposição patológica não apenas mascara o diagnóstico e derruba a adesão farmacológica, mas também aprofunda as rupturas dos vínculos familiares e ocupacionais. Nota-se, ainda, que até mesmo o uso moderado interfere negativamente no curso da doença, potencializado pela impulsividade inerente ao transtorno. Diante dessa complexidade, o manejo terapêutico tradicional mostra-se insuficiente. O cuidado eficaz exige a superação do modelo fragmentado, apontando para a urgência de abordagens multiprofissionais e integradas. Tratar o TB e a dependência química de forma simultânea e individualizada apresenta-se como o caminho fundamental para garantir a estabilização clínica, a reabilitação psicossocial e a melhoria na qualidade de vida desses pacientes.

Palavras-chave: Transtorno Bipolar 1. Dependência 2. Psiquiátrica 3. Prognóstico 4. Riscos 5.

Abstract: Bipolar Disorder (BD) is a chronic psychiatric condition marked by oscillations between mania, hypomania, and depression, which severely impairs the individual's overall functioning. In the clinical setting, the high prevalence of comorbidity with the use of psychoactive substances, mainly alcohol, cannabis, cocaine, and amphetamines, stands out. It is estimated that 60% to 85% of patients with BD have a history of drug abuse, rates significantly higher than those of the general population. Although consumption often begins as an attempt at self-medication for symptomatic relief, it acts as a potent neurochemical trigger. As a result, an intensification of crises, a worsening of the prognosis, and a substantial increase in the risk of suicide and psychiatric hospitalizations are observed. This pathological overlap not only masks the diagnosis and undermines pharmacological adherence but also deepens the ruptures in family and occupational ties. It should also be noted that even moderate use interferes with the course of the disease, potentiated by the impulsivity caused by the disorder. Given this complexity, traditional therapeutic management proves insufficient. Effective care requires overcoming the fragmented model, highlighting the urgency of multidisciplinary and integrated approaches. Treating TB and chemical dependency simultaneously and individually is the fundamental path to ensuring clinical stabilization, psychosocial rehabilitation, and improved quality of life for these patients.

Keywords: Bipolar Disorder 1. Dependence 2. Psychiatric 3. Prognosis 4. Risks 5.

INTRODUÇÃO

O Transtorno Bipolar (TB) é uma condição psiquiátrica crônica e multifatorial, caracterizada por episódios recorrentes de alterações de humor que oscilam entre a mania, a hipomania e a depressão. Devido à natureza cíclica e muitas vezes imprevisível dessas crises, os indivíduos diagnosticados sofrem prejuízos significativos em seu funcionamento global, com impactos diretos nas esferas ocupacional e interpessoal (SILVA et al., 2022).

No contexto clínico, o TB frequentemente coexiste com outras síndromes psiquiátricas, destacando-se o uso abusivo de substâncias psicoativas como um dos agravantes mais severos (GARCIA et al., 2022). A prevalência da dependência química é expressivamente maior nessa população quando comparada a indivíduos sem o transtorno. Na prática, muitos pacientes recorrem ao álcool e a drogas ilícitas como uma forma de automedicação, buscando alívio imediato para a angústia emocional, a impulsividade e os sintomas disruptivos (SABÓIA et al., 2025). Dentre as substâncias de maior incidência, destacam-se o álcool, a cannabis, a cocaína e as anfetaminas.

Figura 1: (Centralizado, tamanho 10)

Contudo, em vez de atenuar o sofrimento, essas drogas atuam como potentes gatilhos: elas intensificam tanto os episódios maníacos (exacerbando a euforia,a impulsividade e a sensação de grandiosidade) quanto os depressivos, aprofundando a fadiga e o isolamento social, além de dificultarem o diagnóstico e a adesão terapêutica (DAMASCENO et al., 2024).

Consequentemente, a sobreposição entre o TB e a dependência química representa um dos maiores desafios para a psiquiatria contemporânea. Essa comorbidade está intimamente ligada ao aumento nas taxas de hospitalização, ao elevado risco de comportamento suicida e a um prognóstico clínico desfavorável (RIBEIRO et al., 2005). Somado a isso, a vulnerabilidade neuroquímica inerente ao transtorno é severamente aprofundada pela toxicidade das substâncias, o que retroalimenta a gravidade das crises e torna o manejo farmacológico ainda mais complexo (CARVALHO et al., 2023).

Diante desse cenário, este estudo tem como objetivo analisar os impactos da comorbidade entre o transtorno bipolar (TB) e o uso de substâncias psicoativas, investigando seus fatores de risco, consequências clínicas e desafios terapêuticos. Compreender essa dinâmica é essencial para o aprimoramento de estratégias de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento (SABÓIA et al., 2025). Ademais, a pesquisa busca evidenciar a necessidade de um acompanhamento multiprofissional e individualizado, considerando as severas dificuldades que esses pacientes enfrentam na manutenção de vínculos familiares, relações interpessoais e no desempenho acadêmico ou profissional (GARCIA et al., 2022).

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, de natureza descritiva e qualitativa, com o objetivo de investigar as repercussões e os desafios clínicos do uso de substâncias psicoativas em pacientes com Transtorno Bipolar (TB). O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados PubMed, SciELO e Google Acadêmico, utilizando o cruzamento dos seguintes descritores: “Transtorno Bipolar”, “Uso de Substâncias Psicoativas”, “Mania” e “Psiquiatria”. Foram estabelecidos como critérios de inclusão: artigos científicos publicados entre 2005 e 2025, disponíveis na íntegra, em idioma português e com acesso gratuito.

A partir dessa triagem, a amostra final foi composta por sete artigos que abordavam especificamente a relação do TB com o consumo de álcool, cannabis, cocaína e anfetaminas. Como critérios de exclusão, descartaram-se capítulos de livros, trabalhos de conclusão de curso, editoriais, publicações em duplicidade ou que fugissem do escopo central da pesquisa. Os dados extraídos foram lidos na íntegra, interpretados e organizados em categorias temáticas. A análise buscou sintetizar as evidências literárias atuais sobre os fatores de risco, o agravamento das oscilações de humor (mania e depressão), os prejuízos ao bem-estar geral, o papel da equipe multiprofissional e as principais barreiras enfrentadas para a eficácia do tratamento desse grupo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados epidemiológicos revela que o Transtorno Bipolar (TB) é uma condição psiquiátrica de alta gravidade, fortemente marcada pela presença de comorbidades (GARCIA et al., 2022). Entre elas, o uso de substâncias psicoativas ganha destaque: sua ocorrência é três vezes maior em pacientes com TB do que naqueles com depressão unipolar (GARCIA et al., 2022). Embora a prevalência global do transtorno na população geral varia de 1% a 3% (SABÓIA et al., 2025), a probabilidade de esses indivíduos desenvolverem dependência química, seja de drogas lícitas ou ilícitas, supera expressivamente as taxas populacionais comuns (RIBEIRO et al., 2005).

A literatura aponta que entre 60% e 85% dos pacientes com TB já apresentaram uso abusivo de alguma substância ao longo da vida (GARCIA et al., 2022). Quando o recorte se volta para as drogas lícitas, o álcool desponta como a comorbidade mais frequente (DAMASCENO et al., 2024). O peso dessa associação é particularmente visível no TB do tipo I, no qual cerca de 50% dos diagnosticados relatam envolvimento concomitante com o uso indevido de substâncias (RIBEIRO et al., 2005).

Do ponto de vista clínico, essa sobreposição patológica altera de forma drástica a expressão dos sintomas, o curso e o prognóstico de ambas as condições (RIBEIRO et al., 2005). É importante ressaltar que a interferência negativa ocorre mesmo quando o consumo (especialmente de álcool) é classificado como de baixo ou moderado risco pelos parâmetros convencionais (RIBEIRO et al., 2005). Essa suscetibilidade ao vício encontra terreno fértil no déficit crônico de controle dos impulsos, uma característica inerente ao próprio transtorno (SAFANELLI et al., 2012).

O impacto mais imediato dessa comorbidade recai sobre a estabilidade do humor. Substâncias como cannabis, cocaína e anfetaminas agem como potentes gatilho neuroquímicos, precipitando e prolongando tanto as fases maníacas quanto as depressivas (CARVALHO et al., 2023). Durante a mania, o uso de estimulantes exacerba a impulsividade e a exposição a riscos; já na fase depressiva, o consumo aprofunda o isolamento e o sentimento de desamparo (DAMASCENO et al., 2024). Como consequência, observa-se uma aceleração na ciclagem do humor, o que eleva substancialmente as taxas de ideação suicida e a necessidade de internações psiquiátricas, deteriorando a qualidade de vida do paciente (SABÓIA et al., 2025). Para além dos danos biológicos, o prejuízo se alastra pelas esferas familiar, social e ocupacional. A instabilidade comportamental, agora amplificada pela dependência, ergue barreiras severas para a manutenção de vínculos afetivos e profissionais, resultando em altos índices de absenteísmo, abandono acadêmico e estigmatização (GARCIA et al., 2022).

Diante dessa complexidade, o manejo terapêutico esbarra em obstáculos significativos.

O abuso de substâncias frequentemente mascara os sintomas primários do TB, retardando o diagnóstico correto. Além disso, a adesão ao tratamento despenca, e a interação medicamentosa torna-se um risco real, já que as drogas podem anular a eficácia dos estabilizadores de humor ou potencializar seus efeitos adversos (SABÓIA et al., 2025).

Por fim, os achados convergem para a urgência de uma mudança de paradigma no cuidado. A abordagem fragmentada mostra-se ineficaz; exige-se, portanto, uma intervenção integrada e conduzida por uma equipe multiprofissional (envolvendo psiquiatras, psicólogos, enfermeiros e assistentes sociais). O TB e a dependência química precisam ser tratados de forma simultânea, por meio de planos terapêuticos individualizados que considerem as vulnerabilidades psicossociais de cada paciente. O objetivo final não deve se restringir à abstinência, mas alcançar a reabilitação plena e o resgate da autonomia do indivíduo (GARCIA et al., 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A associação entre o Transtorno Bipolar (TB) e o uso de substâncias psicoativas configura um grave problema de saúde pública, marcado pela alta prevalência e pelo severo comprometimento clínico dos pacientes. Os dados revisados mostram que o consumo de drogas (lícitas ou ilícitas) atua como um catalisador para a piora do prognóstico. Essa dinâmica intensifica a gravidade das crises de mania e depressão, eleva substancialmente o risco de suicídio e provoca rupturas profundas nas relações familiares e profissionais.

No âmbito clínico, os maiores desafios esbarram na dificuldade de um diagnóstico precoce, na baixa adesão aos psicofármacos e na ineficácia das abordagens terapêuticas tradicionais quando aplicadas de forma isolada.

Para que o manejo dessa comorbidade seja realmente eficaz, é urgente superar o modelo fragmentado de cuidado. Isso exige a adoção de estratégias de intervenção precoce aliadas a um acompanhamento multiprofissional contínuo e integrado. Em última análise, apenas um olhar humanizado e individualizado é capaz de promover a estabilização clínica e a redução de danos, garantindo a reintegração social e a devolução da qualidade de vida a essa população.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao orientador Dr. Bráulio Brandão pelo apoio e suporte, que contribuíram para o avanço do conhecimento sobre o transtorno bipolar e sua associação com o uso de substâncias.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, T. S. et al. Triggers for acute mood episodes in bipolar disorder: a systematic review. Psychiatry Research, Amsterdam, v. 323, p. 115195, 2023.

DAMASCENO, T. B. V. et al. Transtorno afetivo bipolar e abuso de substâncias psicoativas. Contribuciones a las Ciencias Sociales, Málaga, v. 17, n. 13, 2024.

GARCIA, B. N. et al. Perspectivas epidemiológicas, clínicas e terapêuticas do transtorno bipolar em comorbidade com o uso de drogas: revisão de literatura em língua portuguesa. Debates em Psiquiatria, Rio de Janeiro, v. 12, p. 1-19, 2022.

RIBEIRO, M.; LARANJEIRA, R.; CIVIDANES, G. Transtorno bipolar do humor e uso indevido de substâncias psicoativas. Archives of Clinical Psychiatry, São Paulo, v. 32, p. 78-88, 2005.

SABÓIA, A. F. S. et al. A comorbidade entre transtorno bipolar e uso de substâncias: desafios para a saúde mental. Contribuciones a las Ciencias Sociales, Málaga, v. 18, n. 10, 2025.

SAFANELLI, C.; RODRIGUES, J. K.; CYRINO, L. A. R. Transtorno afetivo bipolar relacionado ao uso abusivo de substâncias psicoativas: uma revisão bibliográfica. Revista Contexto & Saúde, Ijuí, v. 12, n. 23, p. 25-31, 2012.

SILVA, B. M. B. M. et al. Cronobiologia do transtorno afetivo bipolar: uma revisão narrativa. Debates em Psiquiatria, Rio de Janeiro, v. 12, p. 1-22, 2022.